

## O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DE COVID-19

*THE GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION AND THE COVID-19 PANDEMIC*

*EL PROGRAMA DE POSGRADO EN EDUCACIÓN ANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19*

**Silvia Diana de Lima Silva Orique**

Mestre em educação

Universidade Federal do pampa (UNIPAMPA), Jaguarão/RS - Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6351-846X>

E-mail: [silviaorique@yahoo.com.br](mailto:silviaorique@yahoo.com.br)

**Lúcio Jorge Hammes**

Doutor em Educação

Professor do PPGEDU da Universidade Federal do pampa (UNIPAMPA), Jaguarão/RS – Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0658-4628>

E-mail: [luciojh@gmail.com](mailto:luciojh@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o impacto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa durante a pandemia COVID-19. Tem por bases uma pesquisa documental e empírica, desenvolvida com entrevistas apoiadas em um questionário semiestruturado com seis estudantes ou egressos do Programa. O recorte temporal vai de 2018 a 2023, destacando o período pandêmico e suas implicações para as pesquisas e os estudos em aula, orientações e atividades de intervenção. A pesquisa buscou aprofundar a importância do curso do mestrado em tempos de pandemia e se este trouxe contribuições significativas para o pessoal e o profissional da educação. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades que afetaram os envolvidos, houve também empenho para superar as dificuldades, sendo os estudos e orientações no mestrado uma forma de atingir os objetivos já traçados.

**Palavras-chave:** Mestrado Profissional; Educação; Pandemia; Estudantes.

### ABSTRACT

This work aims to analyze the impact of the Graduate Program in Education at the Federal University of Pampa during the COVID-19 pandemic. It is based on documentary and empirical research, developed with interviews supported by a semi-structured questionnaire with six students or graduates of the Program. The time frame ranges from 2018 to 2023, highlighting the pandemic period and its implications for research and studies in the classroom, guidance and intervention activities. The research sought to deepen the importance of the master's course in times of a pandemic and whether it brought significant contributions to the education staff and professional. The results indicate that, despite the difficulties that affected those involved, there was also an effort to overcome the difficulties, with studies and guidance in the master's degree being a way to achieve the objectives already outlined.

**Keywords:** Professional Master; Education; Pandemic; Students

### RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar el impacto del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Pampa durante la pandemia del COVID-19. Se basa en una investigación documental

y empírica, desarrollada con entrevistas apoyadas en un cuestionario semiestructurado con seis estudiantes o egresados del Programa. El marco temporal va de 2018 a 2023, destacando el período de la pandemia y sus implicaciones para la investigación y los estudios en el aula, las actividades de orientación e intervención. La investigación buscó profundizar la importancia del curso de maestría en tiempos de pandemia y si trajo contribuciones significativas para la educación personal y profesional. Los resultados indican que, a pesar de las dificultades que afectaron a los involucrados, también hubo un esfuerzo por superar las dificultades, siendo los estudios y la orientación en la maestría una forma de alcanzar los objetivos ya trazados.

**Palabras clave:** Mestrado Profissional; Educação; pandemia; Estudiantes.

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O presente estudo busca refletir sobre as repercussões do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, (UNIPAMPA), abrangendo o período de 2019 a 2023, compreendendo a fase da pandemia de COVID-19.

A UNIPAMPA inicia suas atividades no ano de 2006 em 10 Campi, com cursos nas áreas de Humanas, de Letras, Saúde, Engenharias, Exatas e Agrárias. Em Jaguarão, instala-se o Campus na área de humanas, com destaque para a educação, oferecendo inicialmente os cursos de Letras e Pedagogia e, posteriormente História, Produção Cultural e um tecnólogo em Patrimônio Turismo e em 2012, foi autorizado o Mestrado Profissional em Educação com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIPAMPA (PPGEdu).

Este Programa de Pós-Graduação se constitui base para análise, como Programa que requer revisão da sua proposta, requerendo um olhar mais aguçado para o seu Projeto Pedagógicos, seus objetivos e suas práticas desenvolvidas para que possa propiciar uma educação que emancipa e capacita, tendo presente o mundo do trabalho dos seus sujeitos.

A pesquisa é de cunho qualitativo que tem por base uma entrevista semiestructurada com seis estudantes do curso, os quais ingressaram nos anos de 2018, 2019 e 2020, com a conclusão prevista em 2023. Destes seis estudantes, dois são do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

A entrevista é constituída de vinte e uma perguntas relacionadas à estrutura da Universidade e sobre a proposta do mestrado. Os sujeitos da pesquisa são de localidades diferentes, formados por estudantes que se deslocam de outros municípios para cursarem

---

<sup>1</sup> A revisão final deste artigo contou com a colaboração de Aline Moura Domingues Marsico, graduada em Letras e mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pampa. E-mail: [alinemouradomingues@gmail.com](mailto:alinemouradomingues@gmail.com).

o mestrado na cidade de Jaguarão/RS. De lugares diferentes os estudantes superaram as distâncias a fim de concluírem seus estudos.

A coleta de dados sobre a universidade foi desenvolvida a partir dos portais e legislação relacionada ao Mestrado Profissional em Educação. Dessa forma, este artigo traz dados da pesquisa que tem por base documentos e resultados da entrevista dos sujeitos participantes, desenvolvidas de modo presencial, de formato on-line ou ainda, híbridas.

O objetivo é analisar o curso de Mestrado Profissional durante do período da pandemia, as mudanças inevitáveis que ocorreram e a percepção destes sujeitos sobre este período.

O artigo traz a preocupação de deixar os sujeitos falarem neste tempo em que a pandemia afetou a todos, embora uns mais que outros. Neste sentido, após apresentar a Universidade e o Programa de Pós-Graduação trazemos dados das repercussões do mestrado juntos aos estudantes do mestrado durante a pandemia.

## A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

Na segunda metade do século XX, a região sul do Rio Grande do Sul passou por um período de "empobrecimento social", tendo precário acesso ao saneamento básico, à moradia, ao transporte, à saúde, à educação e ao emprego, tendo como consequência o aumento do êxodo rural e a migração para outras regiões. Por isso, a criação de uma universidade possibilitaria responder às demandas locais e produzir conhecimentos que pudessem extrapolar as barreiras da regionalização (UNIPAMPA, 2023).

Ainda, conforme esta história (UNIPAMPA, 2023), em 2005 houve a assinatura de acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a [Universidade Federal de Santa Maria](#) (UFSM) e a [Universidade Federal de Pelotas](#) (UFPEL). Neste acordo, as instituições mencionadas foram responsáveis pelos primeiros trinta cursos de graduação, sendo implantando pela UFSM os campi nos municípios de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e a UFPEL ficou responsável pelos campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento.

Destaca-se que todos os Campus<sup>2</sup> estão localizados nas fronteiras do Estado do Rio Grande do Sul. Na data de 11 de janeiro de 2008 foi oficialmente instituída a Universidade Federal do Pampa ([UNIPAMPA](#)), através da Lei nº 11.640.

---

<sup>2</sup> Embora a palavra Campi seja uma palavra latina, na UNIPAMPA convencionamos escrever sem itálico e com inicial maiúscula, indicando as cidades onde temos os 10 Campus.

A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, em janeiro de 2023, comemora-se 15 anos da Lei de criação da UNIPAMPA, com eventos comemorativos na Região:

A comemoração iniciará às 9h com a Assembleia Universitária de entrega do título de Doutor Honoris Causa (*in memoriam*) a Oliveira Ferreira da Silveira. Em seguida, às 10h, será realizado o painel Unipampa 15 anos: criação, história e compromisso com a região com o reitor e ex-reitores da Universidade (ROSA, 2022).

O Campus Jaguarão, objeto desta pesquisa, conta atualmente com nove cursos de Graduação presencial, um curso EAD e três cursos de Pós-graduação, sendo dois lato sensu e um stricto sensu. A pesquisa se dá em relação ao período anterior e posterior à pandemia de COVID-19, as mudanças ocorridas no mestrado em educação neste período, a necessidade de encontrar formas de manter a qualidade do ensino.

### **O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MESTRADO PROFISSIONAL**

O parecer 977/65 do relator Newton Sucupira já buscava dar orientação aos cursos de Pós-Graduação, mestrado e doutorado e a necessidade de implantação destes cursos "para completar a formação do pesquisador ou para o treinamento do especialista altamente qualificado" (SUCUPIRA, 1965).

Portanto, os estudos de mestrado no Brasil caracterizam-se, em grande parte, como o primeiro degrau para a qualificação acadêmico-científica necessária à carreira universitária, assegurando ainda a formação de pessoal de alta qualificação para atuar nas áreas profissionais. (INFOCAPES, 2009)

Ainda de acordo com o Parecer 977/65, os motivos que demandam a instauração dos cursos de Pós-Graduação, seriam a formação de professores capazes de atender à "expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo" (SUCUPIRA, 1965), elevando ainda os níveis de qualidade.

Outro ponto seria estimular o desenvolvimento da pesquisa científica através da preparação adequada de pesquisadores, além de garantir a capacitação eficaz de trabalhadores intelectuais "face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores".

A Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (CAPES, 1998), a qual dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais, traz em seu art. 2º, alíneas a, b, c, d, os requisitos e condições do mestrado profissional, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1

Alínea a	estrutura curricular clara e consistentemente vinculada a sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, em termos coerentes com seus objetivos e compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano
Alínea b	quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo ma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso
Alínea c	condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial
Alínea d	exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, (sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele

Fonte: Portaria nº 80/98. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84>

De acordo com Barbosa (2016), o mestrado profissional, tem a aplicação do conhecimento voltado a situações práticas e pode contribuir muito com a qualificação da função docente.

Para Gomes e Berg (2013), os produtos educativos realizados possibilitam a ação direta sobre a Educação Básica, ou seja, o professor investiga sua prática pedagógica, já que no Mestrado Profissional as pesquisas são utilizadas nas salas de aula, algo que muitas vezes não acontece com os estudos efetuados no mestrado acadêmico.

O Mestrado Profissional em Educação ou em Ensino privilegia as relações sociais a partir do momento em que convida o pesquisador a este olhar investigativo para o outro, visando não apenas às discussões teóricas, mas também à solução de problemas na Educação Básica (BERG; GOMES, 2013, p. 248)

O Mestrado Profissional em Educação da UNIPAMPA tem como objetivo geral qualificar as práticas de professores que atuam na escola e na gestão de unidades escolares, a partir da ampliação e no aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos a serem aplicados em favor da criação, revisão do planejamento e da implementação de estratégias de ação que qualifiquem seus contextos de atuação e a oferta de ensino na Educação Básica.

A proposta do Cursos ainda elenca como objetivos específicos: a habilitação dos profissionais para criarem e implementarem ações transformadoras no campo do ensino e gestão educacional, assim como capacitar gestores elucidarem e averiguarem os diferentes contextos de atuação a fim de planejar ações que atendam as demandas detectadas. A proposta é a busca da

formação de profissionais altamente qualificados para reconhecer potencialidades e necessidades em seu ambiente de trabalho, com a pesquisa científica e a reflexão crítica para a produção de novas estratégias e novas ações na educação.

O Mestrado conta com duas linhas de pesquisa: a Linha de Pesquisa 1 (LP1), Gestão das Práticas docentes na diversidade cultural e territorial, voltada à qualificação das práticas de gestores atuantes em unidades escolares das redes de ensino, públicas e privada; Linha de Pesquisa 2, trata da Política e gestão da educação e está voltada à qualificação das práticas de profissionais da educação que atuam na gestão de sistemas de ensino, em diferentes âmbitos.

O Mestrado propõe a elaboração de um Relatório Crítico-Reflexivo a partir da elaboração de um Projeto de Intervenção no espaço institucional de atuação do pós-graduando, com a orientação de um docente permanente do Programa e com avaliação final mediante apresentação pública a uma banca. Após execução do Projeto e produção do Relatório Crítico-Reflexivo, é constituída a banca por pelo menos três docentes doutores, sendo o orientador, um docente do próprio Programa e um professor de outra instituição.

O Mestrado em Educação, de acordo com o art. 6º de seu regimento (UNIPAMPA, 2011), apresenta uma estrutura organizacional compreendida pela Coordenação, Comissão Coordenadora e o Conselho do Programa. O corpo docente é composto por: Docentes Permanentes, Docentes Visitantes e Docentes Colaboradores.

Do art. 30 ao 36 do Regimento (UNIPAMPA, 2011), são disponibilizados requisitos para a conclusão do curso de mestrado, destacando que, além da defesa do Relatório final, deve cumprir a carga horária por disciplinas mínima e ter proficiência em língua estrangeira, dentre outras exigências.

O Regimento do PPG subordina-se ao Estatuto e Regimento Geral da Universidade, assim como a outras normas acadêmicas gerais que venham a ser estabelecidas.

## **A PANDEMIA DE COVID-19 E O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

Para analisar o impacto do Mestrado na vida pessoal e profissional dos mestrandos foi desenvolvida uma pesquisa. E, dos sujeitos entrevistados, alguns ainda tiveram a experiência presencial enquanto outros todo estudo, com aulas, orientações e pesquisa feita de modo on-line. Além disso, há os que presenciaram a experiência do sistema híbrido. Mas todos estavam cursando o mestrando no advento da pandemia.

A entrevista contempla informações pessoais, opiniões sobre a universidade e a respeito do curso em meio a pandemia. Os alunos foram identificados como "Discentes" seguidos da

numeração em ordem crescente. A tabela abaixo mostra algumas informações em relação aos entrevistados.

**Quadro 2**

Identificação	Gênero	Faixa etária	Localidade	Ano ingresso	Tipo curso
Discente 1	Masculino	26 a 40 anos	Jaguarão/RS	2020	Híbrido
Discente 2	Feminino	26 a 40 anos	Jaguarão/RS	2019	Híbrido
Discente 3	Feminino	Mais de 50 anos	Santa Vitória do Palmar/RS	2018	Presencial
Discente 4	Masculino	41 a 50 anos	Jaguarão/RS	2020	On line
Discente 5	Feminino	Mais de 50 anos	Dom Pedrito/RS	2019	Híbrido
Discente 6	Feminino	41 a 50 anos	São Lourenço do Sul/RS	2019	Híbrido

Ao questionar sobre a estrutura da Universidade, os discentes relataram em sua maioria “uma boa estrutura”, com espaços amplos e arejados, entretanto, carece de manutenção tanto interna quanto externa.

Porém o que parece é que falta investimento e interesse público por parte do governo Federal. O próprio espaço destinado a moradia dos estudantes está pendente. Até um tempo atrás essas instalações não haviam sido inauguradas e já havia queixa quanto a obra (Discente 2).

Ainda é relatada uma deficiência quanto a um melhor acesso para os dias de chuva, embora destaquem que o saguão de entrada “possui acessibilidade”. Também “há uma estrutura satisfatória em relação à recepção e secretaria”.

Na entrevista ainda é perguntado sobre os servidores, além dos materiais e equipamentos disponibilizados. De modo geral, os servidores são descritos como “atenciosos e prestativos”. Ainda que destaquem que, “apesar de haver em certos momentos alguns desencontros nas informações, principalmente na secretaria acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação”. Mas de uma forma geral o atendimento é de qualidade e os professores são capacitados, desenvolvendo suas “atribuições com excelência”.

Em relação à biblioteca as respostas foram unânimes em afirmar que “não houve problemas quanto ao acesso”. Durante as aulas virtuais foi disponibilizado uma plataforma para e-books, a qual foi muito útil, declaram também ser um espaço bem estruturado para pesquisa. Já alguns equipamentos foram classificados como defasados.

Quanto aos equipamentos vejo como defasados até por comparar com as próprias escolas do município que já estão com telas digitais, Fato este que torna o antiga ‘data show’ obsoleto (Discente 5).

Mesmo assim, declararam que as instalações atenderam os objetivos. E, em relação à Pandemia, destaca-se que em 2019, o mundo entrou em um estado pandêmico. Neste ano ocorreram casos graves de pneumonias na China, porém, de origem desconhecida. A tabela abaixo mostra a evolução do vírus que assolou o mundo:

**Quadro 3**

31 de dezembro de 2019	Casos graves de pneumonia, a suspeita de uma doença de origem zoonótica.
07 de janeiro de 2020	Um novo coronavírus foi identificado, também na China, como a causa dessa “pneumonia”, O vírus foi temporariamente nomeado de “2019-nCoV”.
09 de janeiro de 2020	Ocorreu na China a primeira morte decorrente da nova doença
20 de janeiro de 2020	Autoridades sanitárias chinesas anunciaram que o novo vírus poderia ser transmitido entre humanos, no mesmo dia o país registrou um grande aumento de novos casos
23 de janeiro de 2020	A cidade de Wuhan foi colocada em quarentena
Ainda em janeiro 2020	A OMS alertava sobre o risco de um surto maior, fora do epicentro inicial, os cientistas chineses liberaram a sequência genética do novo coronavírus
fevereiro 2020	A OMS oficializou o termo COVID-19 para a "síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo vírus"
26 de fevereiro 2020	Registrado primeiro caso no Brasil
28 de fevereiro 2020	a OMS aumentou de "elevado para muito elevado" o nível de ameaça global do novo coronavírus.
11 de março 2020	Em decorrência de níveis acelerados e crescentes de propagação e gravidade do vírus em diferentes países, a OMS decretou o surto como uma pandemia
1º de abril 2020	O Secretário-geral das Nações Unidas, afirmou que a crise do novo coronavírus seria o maior desafio humano desde a Segunda Guerra Mundial.
Em maio 2020	A COVID-19 transformou-se na maior <b>causa mortis</b> no Brasil.
Em junho 2020	A OMS indicou o uso massivo de máscaras em escala global como medida de controle de transmissão da doença.

Fonte: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>

As medidas adotadas como o distanciamento social e o uso de máscaras evitaram milhares de mortes pelo mundo. Em menos de um ano após o início da pandemia as vacinas contra COVID-19 foram desenvolvidas e disponibilizadas (Galvão, 2021).

A pandemia exigiu mudanças de hábitos também relacionadas à mobilidade. Por isso, as aulas passaram ao modo remoto, sendo a tecnologia passou a ser a grande aliada. Foi preciso se reinventar, substituir a forma presencial para o não presencial e o isolamento. O desafio foi conseguir ter acesso e o suporte tecnológico para suprir as aulas presenciais, a pesquisa e as



orientações. Além disso, exigiu a reorganização da vida familiar e lidar com as doenças e perdas que nos atingiram a todos.

Também na Educação Básica, espaço de pesquisa e intervenção, muitas escolas precisaram aprender formas de educação. Nestes espaços, muitos estudantes foram impedidos de ter acesso, pois não puderam contar com acesso à tecnologia, pois sua família não pode comprar computador ou celular. Destaca-se que as instituições de Estado (municipal, estadual e federal) não apresentaram o cuidado necessário para estas dificuldades.

E como foi passar de aulas presenciais para aulas on-line no mestrado?

Nos primeiros meses de pandemia, pouco se sabia e esperava-se que “tudo estaria normal em breve”. Porém, o isolamento perdurou, sendo necessário utilizar o método remoto para aulas e o calendário de 2020 teve um atraso

A partir de entonces, la institución se preparó para volver a las actividades docentes, de forma remota y las actividades del primer semestre de 2020 comenzaron el 8 de septiembre y concluyeron el 18 de diciembre. El segundo semestre de 2020 comenzará el 1 de febrero de 2021 y finalizará el 15 de mayo de 2021. ( GONZALES; HAMMES, 2021, p.11)

As aulas passaram a ser síncronas e assíncronas, ou seja, os encontros que ocorriam a cada quinze dias no presencial, passaram a ser semanais no sistema remoto, de forma síncrona através da plataforma *Google Meet*, tendo os alunos atividades, tarefas a serem entregues em encontros posteriores, aulas assíncronas. Esta forma perdurou pelo ano de 2021.

Em relação à esta modalidade de aulas, foi perguntado “se houve dificuldade em relação às atividades a serem realizadas durante a pandemia?” para a qual temos as seguintes respostas: “Creio que a maioria das dificuldades envolveram questões voltadas a comunicação (falhas) que nem sempre era clara entre docentes-discentes” (Discente 2); “Quando a pandemia foi declarada em março de 2020 só faltava a 1 semestre para o término do curso. A comunicação com o orientador foi online e periódica. Não houve problemas em relação a atividades que foram desenvolvidas” (Discente 3).

Sobre as atividades on-line alguns dos entrevistados ressaltam que apesar do êxito destas, caso fossem presenciais teriam sido melhores e que eram insuficientes de acordo com o interesse dos envolvidos e a maneira como eram conduzidas. Outros declararam que quando há comprometimento do aluno em buscar solução a fim de resolver suas dúvidas, as coisas ocorrem com tranquilidade, já que se pode contar com a ajuda dos orientadores na solução das questões que surgirem, sendo que os professores conseguiram suprir as necessidades dos alunos, em atendimentos via tecnologias (e-mail ou whatsapp).

Outra questão foi sobre o projeto de intervenção, já que os cuidados (distanciamento social, máscaras, álcool em gel), persistiram acirradamente nos anos de 2020 até boa parte de 2022, como teria sido a intervenção no ambiente escolar? Foi necessário trocar o projeto?

Não tive como realizar a intervenção de forma presencial se deu toda via Google Meet. Cabe salientar que fiquei surpresa do quanto foi significativo os encontros, ainda que tenham sido mediante mídias. Realizei pouquíssimos ajustes, em relação ao que outros colegas comentaram foi praticamente nula, as alterações que tive no percurso. Nada que comprometesse o tempo necessário para cumprir os prazos. (Discente 2).

Em relação à pesquisa e intervenção, de modo geral, os entrevistados afirmam que “conseguiram fazer presencialmente”, enquanto outros destacam que “foram obrigados a realizar a intervenção de forma virtual”, necessitando readaptar o projeto.

Por ter ingressado em 2018, Discente 3 conseguiu realizar a intervenção presencialmente, ou seja, antes da pandemia. Já quem ingressou em 2019, precisou fazer remoto e para aqueles que ingressaram em 2020 foi possível fazer tanto remoto quanto presencial. "Mesmo já sendo possível fazer de modo presencial, optei por fazer remoto, devido ao horário dos participantes e não precisar deslocamento". (Discente 4).

Discente 1 afirma ter realizado a intervenção nas dependências da escola em que atua na vice direção, "foi preciso fazer adaptações para dar conta dos prazos estipulados tanto na escrita quanto na intervenção".

Quando perguntados sobre a complexidade da intervenção devido a pandemia, Discente 1 avalia como um obstáculo, um fator que dificultou inclusive com relação ao término dentro do período previsto: "haja vista que pedi os três meses de extensão para terminar e defender o relatório crítico".

Para Discente 4 “A intervenção transcorreu muito bem, mesmo sendo online, teve a participação da maioria” e Discente 6 declara: "não poder acolher de uma maneira diferenciada os participantes, em virtude de ser totalmente virtual".

Por outro lado Discente 2 afirma:

Muito da complexidade da pesquisa se deu, pelo anseio de propor uma ferramenta tecnológica e como seria a aceitação da mesma por parte dos envolvidos. Para além disso, os encontros também foram um desafio para todos os integrantes, pois precisamos aprender a lidar com dificuldade de conexão, falta de iluminação na casa de uns, fora o tempo de concentração e cansaço frente as telas que também foi necessário que aprendêssemos o quanto podíamos ou não render em nossas discussões.

Ao serem questionados sobre o comprometimento dos docentes e orientadores, fazendo uma comparação com as aulas on-line e presencial os(as) entrevistados(as) relatam “um empenho,

um comprometimento maior, não havendo problemas na comunicação”. Porém, para alguns tornou-se difícil encontrá-los e nem sempre as orientações ocorriam conforme o entendimento docente-discente. "Houve uma certa desorganização e dificuldade de comunicação que talvez não ocorresse presencialmente". (Discente 1).

A comunicação também foi um problema apontado pela Discente 2:

Creio que a maior dificuldade nesse sentido, se volta novamente a questão da comunicação, pois essa se dava a distância, ou seja, via e-mail, WhatsApp, Meet. Nem sempre conseguíamos responder e/ou receber as respostas de forma imediata, nem sempre o que chegava até nós era o que queríamos ouvir ou o que sanavam nossas angústias. Às vezes precisávamos perguntar de novo. E nada disso, significa má vontade ou algo do tipo, mas, talvez por não estarmos presencialmente nossas dúvidas também não fossem tão claras o que dificultava e tornava a comunicação ruidosa de ambos os lados.

Para dar uma ideia da complexidade da pesquisa desenvolvida apresentamos abaixo o quadro 4, destacando os trabalhos de intervenção realizados. Destes projetos já foram concluídos os Relatórios-Críticos, aqueles que iniciaram em 2018 e 2019 concluíram suas dissertações em 2021 e, para quem ingressou em 2020, a previsão de defesa é em 2023:

**Quadro 4**

<b>Aluno</b>	<b>Tipo de Intervenção Realizada</b>	<b>Título Projeto/Relatório</b>
Discente 1	Quatro encontros realizados através de roda de conversa (na escola) após o horário de expediente pautados em debates sobre a temática da pesquisa	Adoecimento docente
Discente 2	Foi realizado um projeto de extensão, composto por nove encontros que versavam sobre os temas centrais da pesquisa, entre eles: conflito, violência, bullying, não violência, paz.	Educação para a paz: resolução de conflitos no ambiente escolar
Discente 3	Foram realizados 4 ciclos de aprendizagens, sendo 2 com alunos de uma turma em estudo, 1 com professores da escola e 1 com os pais dos alunos da turma em estudo.	A Resolução de conflitos e a educação para a paz
Discente 4	Em forma de oficinas, encontros virtuais com palestras e debates	O bem-estar docente e as condições de trabalho: propostas pedagógicas para qualificar a profissão docente

Discente 5	Uma cartilha sobre o bioma pampa.	O uso da linguagem na formação de educadores do campo: o bioma pampa em questão
Discente 6	Formações Pedagógicas com Professores, Pais e Equipe Diretiva da Escola	Cultura e Educação para a Paz

Em relação à pergunta: Qual teria sido a contribuição do mestrado para o exercício profissional, após os eventos pandêmicos? destacam-se respostas como: “Ter maior credibilidade e empoderamento”; “toda e qualquer forma de atualização e formação continuada é importante”. Além disso, destacam que “para que haja por parte do indivíduo uma reciclagem e isso independe se há ou não pandemia”.

Também foi descrito que o uso e o aperfeiçoamento de tecnologias (mídias) foram determinantes e seguem sendo para o período pós-pandêmico:

Aprender a se reinventar diante de tantos obstáculos é um grande desafio. Da mesma forma, olhando por outro ângulo, ainda que saibamos o quanto a tecnologia agrega para o exercício profissional também é fato que a mesma não substitui o ensino presencial, mas agrega". (Discente 1)

Discente 6 ainda destaca:

Contribuição de mesmo a distância, conseguimos compreender ainda mais que o mundo precisa de pessoas que compreendam o verdadeiro sentido do ensino e educar sempre com o foco na paz. Mas, aquela paz que envolve tudo, desde o que acontece ao nosso redor, abrangendo todos os aspectos da sociedade.

Para Discente 3, a contribuição do mestrado na vida profissional traz qualidade no desempenho do estudante. Acredita que a adversidade da pandemia fez com que todos os profissionais da educação repensassem suas práticas, acrescenta ainda que quem teve a oportunidade de fazer um mestrado vivenciou uma experiência maior para enfrentar os desafios. Outro(a) entrevistado(a) afirma:

O mestrado mostrou o quanto podemos nos reinventar e o quanto é importante que o ambiente profissional seja um espaço de trocas de aprendizado. Um local de ensino e aprendizagem constante que se repensa, que constrói que é palco para debates e que precisa saber lidar com as conflituades que fazem parte da vida em sociedade. O mestrado possibilita que novos ares para o campo não só profissional como pessoal. (Discente 2)

Os(as) estudantes ainda dão sua opinião sobre a importância do mestrado em tempos sombrios como os vividos durante a pandemia de COVID-19:

O mestrado abre portas para novas oportunidades, novos aprendizados, novos questionamentos. Seres pensantes são vistos como uma ameaça, pois não são “massa de manobra” de governas intolerantes que cortam gastos na educação como se fosse algo que se negociasse, embora saibamos que a educação não só é um direito como dever garantido constitucionalmente, logo, aceitar migalhas não é uma opção é necessário que tenhamos consciência para querer mais, pois, só a educação transforma. Devemos seguir resistentes, por mais cansados que estejamos devemos resistir a todas as formas de violência, opressão e censura. (Discente 2)

Um (a) entrevistado(a) afirma ainda sobre a importância do Mestrado neste tempo de pandemia:

Muito pertinente, pois tive maior consciência da importância do que foi construído e que teve um grande acréscimo de conhecimento. Também agregou positivamente ao plano de carreira. Além da amizade que foi construída junto aos novos colegas, no decorrer do curso, a qual ficou para sempre no meu coração. o partilhar de experiências e as novas perspectivas para um futuro a curto prazo. (Discente 5)

Discente 4 menciona a importância da possibilidade de aprender a lidar com os novos tempos e a nova organização social existente. Ressalta que é importante e é independente da sua profissão, estar sempre se atualizando, "pois o mundo muda o tempo todo, mas nestes novos tempos isso ocorre de uma forma ainda mais frequente, por exemplo o que é hoje, amanhã já não é mais, tudo muda muito rápido" (Discente 4).

Já Discente 6 entende que o mestrado proporciona momentos de reflexão e uma visão além dos muros da escola. Um futuro onde é preciso estar sempre atualizados a fim de contribuir de maneira positiva na vida dos alunos, além de toda comunidade escolar. Acrescenta ainda que o mestrado contribuiu no sentido de ampliar seu pensamento e visão de mundo. "Ampliou no sentido de querer sempre correr atrás dos meus objetivos e saber que sim, todos nós somos capazes de fazer a diferença na sociedade, deixando a nossa marca na vida das pessoas".

Em relação à importância do mestrado Discente 3 afirma:

É muito importante estarmos sempre nos atualizando e certamente depois de cursar um mestrado, temos mais conhecimento para enfrentar tempos sombrios e nos posicionar perante as situações que se apresentam. Foi muito importante concluir o mestrado e creio que poderia ser amplamente divulgado para que os profissionais de educação e dos demais cursos para que tivessem a oportunidade de fazer uma atualização em conhecimentos. Na minha turma havia pessoas de várias cidades vizinhas e quando havia uma conversa sobre a oportunidade de fazer o curso as pessoas com quem eu falava (na minha cidade do interior) com entusiasmo sobre ele observavam que não sabiam dessa opção.

Ainda, para Discente 1, o mestrado não contribuiu somente para a valorização como qualificação profissional diante de tantos cortes na área educativa. “É um instrumento de resistência a tantas atrocidades, *fake news* e inverdades que nos deparamos cotidianamente”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 assolou o mundo por pelo menos dois anos, período em que foi necessário isolamento social, uso de máscara e álcool em gel e todos os cuidados possíveis para evitar o contágio. O medo se espalhou, as informações sobre o vírus eram desconhecidas, causando pânico. Ocorreram muitas mortes, de certa forma o vírus acabava sendo uma incógnita, já que tinha consequências diferenciadas para cada pessoa.

Agrega-se a isso uma mudança no *status quo*, havia agora um "novo normal", as pessoas precisavam adaptar-se a novos hábitos. A educação sofreu um abalo, professores e gestores precisaram se reinventar em suas atividades e alunos sofreram com aulas remotas e isolamento, o convívio vivido nas aulas presenciais e a falta deste nas aulas remotas trouxe sequelas para crianças e adolescentes que tiveram em sua maioria grande dificuldade de socialização no retorno às aulas presenciais.

Quanto ao mestrado da UNIPAMPA - Campus Jaguarão, objeto da pesquisa nota-se pela fala dos entrevistados que de modo geral houve uma adaptação aos novos modelos de atividades. Dificuldades surgiram ao longo do curso, o qual de totalmente presencial passa por um "longo" período on-line. Foi necessário dispor em tempo integral da tecnologia, aprender e até ensinar, compartilhar dúvidas, anseios, tudo através da tela de uma mídia.

Entendemos que urge a criação de espaços de geração e partilha de conhecimentos entre os sujeitos das Universidades (professores, técnicos e comunidade) e os profissionais da educação que atuam na gestão da Educação Básica, pois interesses comuns nos reúnem na tarefa tanto de formação de novos profissionais da área como na melhoria da qualidade de ensino do país. Nesse sentido, afirmamos a expectativa de que a garantia de oportunidades para a socialização e a análise crítica do acúmulo de saberes e de experiências produzidos nos espaços de atuação de gestores de unidades escolares e de gestores de sistemas de ensino seja a condição indispensável à concretização do ideal de objetivamente contribuirmos para o avanço das ciências da educação.

A análise revela a importância dos cursos institucionais à nível de Pós-Graduação para os professores da Educação Básica. Talvez seja oportuno promover mais oportunidades para que mais pessoas possam desenvolver sua experiência profissional com estudos sistemáticos que instigam aprofundamentos.

A pesquisa indica que os estudos de mestrado ajudam a qualificar a educação da Educação, percebida em falas de alunos egressos, tais como: "A modificação das práticas desenvolvidas pelas colegas beneficiadas com o projeto de intervenção, a continuidade das ações desenvolvidas no

meu contexto de atuação, mesmo após o término do projeto, a partilha dessa experiência em outros ambientes acadêmicos por onde apresentei o trabalho”.

Como forma de estabelecer comunicação entre a academia e o ensino básico, o Mestrado Profissional em Educação pretende ser um espaço para oportunizar que as demandas se encontrem. Ou seja, propiciar aos profissionais interessados a aperfeiçoar sua ação educativa um encontro de diálogo de saberes, estabelecendo a mediação entre o desejo de solução de problemas existentes e as diferentes formas de abordá-los. Promover o encontro entre o conhecimento da realidade e o científico e, entre o saber da experiência e a rigorosidade metódica, pois, a formação permanente precisa consistir no entrelaçamento entre a teoria e prática, no encontro entre o cotidiano e a formulação teórica.

A partir da fala do participantes pode-se perceber que apesar de um período complexo, cheio de incertezas, houve um empenho por parte de todos os envolvidos, professores, alunos, orientadores, servidores, Universidade para que fosse possível atingir o objetivo proposto, a conclusão do curso, carregados com os conhecimentos necessários que um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* exige, além da experiência alcançada em tempos difíceis como foi durante a pandemia, experiências estas que serão levadas para a sala de aula e farão parte do fazer profissional.

Os dados analisados indicam que nas situações mais sombrias o curso do Mestrado Profissional em Educação se mostra importante para a vida pessoal e profissional para quem dele pode participar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vanderlei. A Gênese dos Mestrados Profissionais em Educação nas Universidades Brasileiras. *Plurais*. Salvador, v. 1, n. 2, p. 94-113, abr./ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2682>. Acesso em: 9 abr. 2023.

NEVES, Abilio Afonso Baeta. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.88. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/88>. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL, **Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88>. Acesso em: 05 jan. 2023 .

BRASIL. Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm). Acesso em: 9 abr. 2023.

GALVÃO, Taís Freire. **Resposta da ciência para a pandemia de COVID-19: compromisso com a vida.** Epidemiol. Serv. Saúde vol.30 no.2 Brasília jun. 2021 Epub 14-Jun-2021

GOMES, Luciana Maria de Jesus Baptista; BERG, Rosana da Silva. Mestrado Profissional: reflexão e ação na Educação Básica. Polyphonia, v. 24/2, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/37936>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GONZÁLES, Miriam; HAMMES, Lúcio Jorge. El impacto del Covid-19 en una universidad en Paraguay y una en Brasil. **Revista Interdisciplinar Sulear**, ano 04, número 11- out/2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5944>. Acesso em: 9 jan. 2023.

ROSA, Tamiris Centeno Pereira da. Unipampa inicia comemoração de 15 anos em janeiro. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-inicia-comemoracao-de-15-anos-em-janeiro>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SUCUPIRA, Newton. **Definição dos cursos de Pós-Graduação.** Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3-12-65. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

UNIPAMPA. Nossa história. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/international/unipampa/nossa-historia/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNIPAMPA. **Regimento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - Mestrado Profissional.** 2011. <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgedu/files/2015/12/Regimento-do-PPGEdu.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Autores:

**Lúcio Jorge Hammes** – Rua Washington Luiz, 238 – Centro Histórico – CEP: 901046 – Porto Alegre, RS. Professor da UNIPAMPA. Fone: 51-989476051; e-mail: [luciojh@gmail.com](mailto:luciojh@gmail.com).

**Silvia Diana de Lima Silva Orique** - AV. República, 565 - Bairro Alegria CEP. 92 727-040 - Guaíba, RS. Fone: 51- 984203850; e-mail: [Silviaorique@yahoo.com.br](mailto:Silviaorique@yahoo.com.br)

[Recebido em: 05/02/2023](#)

[Parecer em: 20/03/2023](#)

[Aprovado em: 14/04/2023](#)